



Atividade epilinguística em sala de aula

Autoria: Jacqueline Jorente - - -

Resumo: Para compor o simpósio temático “Ensino de língua portuguesa e suas práticas pedagógicas”, que pretende reunir docentes-pesquisadores para o compartilhamento de reflexões sobre a sala de aula de Língua Portuguesa, esta comunicação propõe a apresentação de uma experiência de trabalho com ensino de língua materna fundamentada teoricamente em uma aproximação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, do linguista francês Antoine Culioli, e contexto educacional. A teoria culioliana pode ser pensada no ensino e aprendizagem de línguas por meio de uma articulação entre gramática e produção e interpretação de textos, como propõe Rezende (2000). Podemos dizer que, nessa busca por aproximar a TOPE da sala de aula, junto às definições de língua e linguagem apresentadas pelo linguista francês, um dos conceitos mais importantes é o de atividade epilinguística. Muito bem explorada por Rezende (2008), a atividade epilinguística é definida por Culioli como “atividade metalinguística não consciente” (CULIOLI, 1999, p.19). Buscando mostrar como esse conceito pode ser trabalhado em sala de aula, compartilharemos um exemplo de exercício que busca explorar nuances significativas. Um enunciado que serviu de título a um texto veiculado em um portal de notícias é minuciosamente explorado, chamando atenção dos estudantes aos recursos linguísticos que os enunciadores têm à disposição para promover interação. Manipulações de marcas linguísticas são propostas buscando levar a uma acuidade no trabalho com a linguagem e as línguas naturais. Trata-se de um exercício reflexivo sobre a mobilização da língua para a produção de significação que acreditamos que pode conduzir a uma ampliação da competência discursiva dos alunos, objetivo postulado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o ensino de língua materna. (Apoio FAPESP – Processo 2012/14200-9).